

O Livro de Daniel - Número cento e cinquenta e nove

Desvendando os três toques angelicais na visão de Daniel: uma revelação profética

Jeff Pippenger
2024-03-26

No capítulo dez, Daniel é tocado três vezes, e esses três toques correspondem às três vezes em que Daniel experimenta pessoalmente a “mareh”, visão. A primeira e a última aparições foram de Gabriel, o mensageiro da Revelação de Jesus Cristo. Gabriel é aquele que recebe a mensagem de Cristo, que Lhe foi dada pelo Pai, e a entrega ao profeta, o qual deve enviá-la às igrejas.

Mas eu te mostrarei aquilo que está anotado na Escritura da Verdade: e não há ninguém que esteja comigo nestas coisas, senão Miguel, o vosso príncipe. Daniel 10:21.

Gabriel sabe que é um ser criado, e é por isso que disse diretamente a João que não o adorasse no livro do Apocalipse.

E eu prostrei-me a seus pés para o adorar. E ele me disse: Vê, não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia. Apocalipse 19:10.

Assim, o estudante de profecia deve entender que o motivo pelo qual Gabriel afirma que não há ninguém acima dele, em relação ao que “está registrado na escritura da verdade”, tem um propósito profético específico. Quando ele assinala que somente Cristo entende as Escrituras melhor do que ele, identifica Cristo como “Miguel, vosso príncipe”. Mas Miguel não é apenas um príncipe; ele é o arcanjo.

Todavia, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou proferir contra ele uma acusação injuriosa, mas disse: O Senhor te repreenda. Judas 7.

Todos os três toques são, portanto, toques angélicos, e nas três vezes em que Daniel experimenta a visão “mareh”, ela é angélica. Na terceira vez em que Daniel é tocado, é para ser fortalecido, pois anteriormente, no segundo toque, ele perdeu as forças.

Então veio outra vez alguém com aparência de homem, que me tocou e me fortaleceu. E disse: Ó homem muito amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando falou comigo, fui fortalecido e disse: Fale o meu senhor, pois me fortaleceste. Então ele disse: Sabes por que vim a ti? E agora voltarei para lutar contra o príncipe da Pérsia; e, quando eu tiver partido, eis que virá o príncipe da Grécia. Daniel 10:18-20.

Gabriel recorda a Daniel que havia “vindo para fazer” Daniel “entender o que há de acontecer ao teu povo nos últimos dias”, quando Lhe perguntou: “sabes tu por que vim a ti?” De acordo com o

que havia ensinado a Daniel acerca dos últimos dias, Gabriel então declara que “tornarei a pelear contra o príncipe da Pérsia; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia.” Em seguida, ele começa a narrativa profética do capítulo onze, que descreve o que sucede aos cento e quarenta e quatro mil nos últimos dias. Essa narrativa profética é colocada no contexto da batalha com “o príncipe da Pérsia” e “o príncipe da Grécia”.

A história real entre Ciro, o Grande, e Alexandre, o Grande, durou mais de duzentos anos. Mas, no grande terremoto do capítulo onze do Apocalipse, os movimentos finais são rápidos e, assim que o sexto reino for conquistado pelo falso Rei do Norte, o sétimo reino, os dez reis, representados pela Grécia, imediatamente concorda em entregar o seu reino à besta.

Em um nível, a visão de “mareh” é empregada sete vezes no capítulo dez de Daniel. Consideramos quatro dessas sete ocorrências e identificamos que a primeira referência consiste em Daniel reconhecer que, antes do terceiro ano de Ciro, Daniel compreendia a visão. Nas três referências seguintes, os três toques em cada visão identificam a experiência de Daniel ao despertar do pranto dos vinte e um dias. Seu despertar de reavivamento está estruturado sobre o processo em três etapas do evangelho eterno, e as três etapas são representadas por anjos, embora a etapa número dois seja Miguel, o arcanjo, aquele que tirou Moisés da morte e o trasladou ao céu.

As outras três vezes em que a palavra “visão” se encontra no capítulo dez não se trata de “mareh”, mas de “marah”. “Marah” é o feminino de “mareh”. Significa uma visão e, em sentido causativo, um “espelho” ou “espelho de ver-se”. A chave para sua definição é que ela é “causativa”. É a visão de “a aparência”, porém é diferente em seu gênero, identificando, assim, uma mensagem profética diferente. Conforme sua definição, o “espelho” implica que aqueles que veem a visão veem algum tipo de reflexo. Este é o elemento da palavra que é “causativo”. A definição de uma palavra causativa no contexto de “marah” é profunda.

O termo "causativo" relaciona-se ao conceito de causalidade ou à ação de fazer com que algo aconteça. Em linguística, especificamente na morfologia verbal, a forma causativa é uma construção gramatical que indica que o sujeito de um verbo faz com que outra pessoa ou coisa execute a ação descrita pelo verbo. Por exemplo, em inglês, o verbo "to read" torna-se causativo quando dizemos "to make someone read". Aqui, o sujeito está fazendo com que outra pessoa execute a ação de ler.

A forma causativa indica que o sujeito é responsável por provocar a ação descrita pelo verbo. "Causative" refere-se à maneira pela qual uma ação ou um evento é provocado. Nas três vezes em que Daniel usa a palavra hebraica "marah", a visão que é contemplada faz com que quem a contempla seja transformado na imagem que está contemplando.

E no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é Hiddekel; então levantei os meus olhos e olhei, e eis que um certo homem, vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Uphaz: seu corpo também era como o berilo, e o seu rosto como a aparência (mareh) de relâmpago, e os seus olhos como lâmpadas de fogo, e os seus braços e os seus pés semelhantes ao brilho do bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão. E eu, Daniel, sozinho vi a visão (marah); pois os homens que estavam

comigo não viram a visão (marah); mas caiu sobre eles grande tremor, de modo que fugiram para se esconder. Assim, fiquei eu só e vi esta grande visão (marah), e não ficou força em mim; pois a minha formosura em mim se transformou em corrupção, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, quando ouvi a voz das suas palavras, caí em profundo sono sobre o meu rosto, com o rosto voltado para o chão. Daniel 10:4-9.

Ao final dos vinte e um dias de luto, que, nos últimos dias, se alinham com os três dias e meio em que as duas testemunhas estão mortas na rua, Daniel foi subitamente levado a ver a aparência de Cristo, e Sua aparência é "como a aparência (mareh) de relâmpago". Esse evento, no fim dos três dias e meio de Apocalipse capítulo onze, produz uma separação, pois "os homens que estavam com" Daniel foram levados a "[ver] não a visão (marah)"; mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder. "Portanto" Daniel "ficou sozinho", mas "os homens que estavam comigo [foram levados a ver] não a visão (marah); mas um grande tremor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder".

A visão que Daniel viu enquanto estava sozinho era a visão feminina e causativa que transformou Daniel à imagem da visão. A transformação foi efetuada quando a força humana de Daniel foi retirada e sua formosura foi convertida em corrupção.

"A própria carne na qual a alma habita e por meio da qual ela opera é do Senhor. Não temos o direito de negligenciar nenhuma parte do mecanismo vivo. Cada parte do organismo vivo pertence ao Senhor. O conhecimento do nosso próprio organismo físico deveria nos ensinar que cada membro deve prestar serviço a Deus, como instrumento de justiça."

Ninguém senão Deus pode subjugar o orgulho do coração humano. Não podemos nos salvar. Não podemos nos regenerar. Nas cortes celestiais não será entoado nenhum cântico: "A mim, que amei a mim mesmo, e me lavei, e me redimi; a mim sejam glória e honra, bênção e louvor." Mas este é o tema central do cântico que muitos entoam aqui neste mundo. Eles não sabem o que significa ser manso e humilde de coração; e não pretendem saber disso, se puderem evitá-lo. Todo o evangelho se resume em aprender de Cristo, sua mansidão e humildade.

"O que é justificação pela fé? É a obra de Deus lançar a glória do homem no pó e fazer pelo homem o que não está em seu poder realizar por si mesmo." Testemunhos aos Ministros, 456.

A experiência da justificação pela fé é a obra de Deus ao lançar por terra a glória do homem. A visão da qual os homens que estavam com Daniel foram levados a fugir era a visão "causativa" feminina da aparição de Cristo e, imediatamente depois que a justiça própria de Daniel foi lançada no pó, foram aplicados os três toques angélicos que, por fim, capacitaram Daniel a levar a mensagem.

Em 1888, o poderoso anjo desceu com a mensagem da justificação pela fé, conforme apresentada pelos Élderes Jones e Waggoner. O mesmo anjo voltou a descer em 11 de setembro de 2001, com a mesma mensagem de justificação pela fé. Isso marcou o início do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Ao término do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, a mensagem do início é repetida, pois Jesus sempre ilustra o fim de algo com o começo de algo.

Em 11 de agosto de 1840, esse mesmo anjo desceu e iniciou as três etapas que foram cumpridas de 1840 a 1844. Essas três etapas começaram com o fortalecimento do primeiro anjo em 11 de agosto de 1840, a chegada do segundo anjo em 19 de abril de 1844 e a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. Essa história prefigurou a descida do primeiro de três anjos em 11 de setembro de 2001, que foi seguida pelo segundo anjo no desapontamento de 18 de julho de 2020 e que conclui com a chegada do terceiro anjo na iminente lei dominical.

No fim daquela história, quando Miguel desce para ressuscitar Moisés e Elias após os três dias e meio de morte nas ruas, como representado no capítulo onze do Apocalipse, e também como representado pelos vinte e um dias de luto de Daniel, Cristo desce novamente. Ele primeiro apresenta a visão de Sua glória, a visão que prostra a glória do homem no pó e produz uma separação. Uma vez que Daniel está no pó, e depois que Daniel foi transformado ao contemplar a visão feminina "causativa", ele é tocado por Gabriel pela primeira vez e posto de pé, com os pés trêmulos.

Então Miguel, o arcanjo, desce para "ressuscitar Moisés" e toca Daniel pela segunda vez, deixando-o sem forças por estar tomado pela realidade de que estava de fato falando com o seu Senhor. Então Gabriel vem e o toca pela terceira vez, e o fortalece para a obra de servir de estandarte na iminente lei dominical. Os três toques são símbolos dos três anjos de Apocalipse catorze, embora ocorram em um único dia.

A experiência do primeiro anjo inclui a aparição de Cristo como relâmpago, a visão "causativa" que separa e o primeiro toque que ergue Daniel do pó de sua glória humana. O primeiro anjo possui todas as três etapas incluídas no primeiro, pois representa a primeira mensagem. Não é por acaso que o primeiro toque está registrado nos versículos NOVE a ONZE.

Ainda assim ouvi a voz das suas palavras; e, quando ouvi a voz das suas palavras, caí em profundo sono, com o rosto em terra. E eis que uma mão me tocou e me pôs sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos. E me disse: Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te falo e põe-te em pé, porque a ti agora fui enviado. E, ao dizer-me esta palavra, fiquei de pé, tremendo. Daniel 10:9-11.

A experiência do segundo toque, ministrado pelo próprio Cristo, transforma Daniel de incapaz de falar em capaz de falar com seu Senhor. No segundo toque, Daniel não tem alento; assim, aqui ele é representado no ponto da primeira mensagem de Ezequiel no capítulo trinta e sete.

E, quando ele me falou tais palavras, voltei o rosto para a terra e emudeci. E eis que um semelhante aos filhos dos homens tocou os meus lábios; então abri a boca e falei, e disse ao que estava diante de mim: Ó meu senhor, por causa da visão abateram-se sobre mim as minhas dores, e não retive força alguma. Pois como pode o servo deste meu senhor falar com este meu senhor? Porque, quanto a mim, logo não ficou força alguma em mim, nem ficou em mim fôlego. Daniel 10:15-17.

Na segunda mensagem de Ezequiel, uma mensagem dos quatro ventos deve ser soprada sobre os ossos, para que vivam e se levantem como um exército poderoso. O fortalecimento desse exército é representado pelo terceiro toque.

Então veio de novo e me tocou um, semelhante à aparência de um homem, e me fortaleceu, e disse: Ó homem mui amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, falando ele comigo, fui fortalecido, e disse: Fale o meu senhor, pois me fortaleceste. Então disse: Sabes por que vim a ti? E agora voltarei para pelejar com o príncipe da Pérsia; e, ao sair eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te mostrarei o que está registrado na escritura da verdade; e não há ninguém que se mantenha comigo nestas coisas, senão Miguel, vosso príncipe. Também eu, no primeiro ano de Dario, o medo, eu mesmo estive para o confirmar e fortalecê-lo. E agora te mostrarei a verdade. Eis que ainda se levantarão três reis na Pérsia; e o quarto será muito mais rico do que todos; e, pelo poder de suas riquezas, incitará a todos contra o reino da Grécia. Daniel 10:18-11:2.

A mensagem que dá vida às duas testemunhas em Ezequiel, capítulo trinta e sete, é a mensagem do islamismo do terceiro ai; porém, linha sobre linha, a mensagem que Gabriel identifica na ilustração de Miguel erguendo Moisés e levando-o ao céu como estandarte é a mensagem do presidente final dos Estados Unidos. É a mensagem do sexto presidente (o chifre republicano) que foi morto em 2020, assim como havia sido o verdadeiro chifre protestante. Na narrativa de Daniel, a ressurreição a partir dos dias de luto pelo verdadeiro chifre protestante conduziu à identificação da ressurreição do chifre republicano.

Sete vezes no capítulo dez de Daniel, a palavra “visão” ou “aparência” é empregada. Essas sete referências são identificadas pela mesma palavra hebraica, com a exceção de que, em três dessas ocasiões, a palavra está no feminino, e nas outras quatro, está no masculino. Sendo sete o número da perfeição, e a combinação de três e quatro, que perfaz sete, uma característica primária do livro do Apocalipse, em que as últimas três das sete igrejas, e os últimos três dos sete selos, e as últimas três das sete trombetas são especificamente distinguidos dos primeiros quatro.

Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro e, nesse sentido, Daniel e João são o mesmo símbolo dos últimos dias. A visão de Cristo no capítulo dez é a visão de Cristo no capítulo um de Apocalipse.

No capítulo um do Apocalipse, João ouve uma voz atrás dele e se vira para ver aquele que está falando.

Eu estava em espírito no dia do Senhor, e ouvi, atrás de mim, uma grande voz, como de trombeta, que dizia: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; e o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, e a Esmirna, e a Pérgamo, e a Tiatira, e a Sardes, e a Filadélfia, e a Laodiceia. Apocalipse 1:10, 11.

Quer se trate dos três toques em Daniel, capítulo dez, quer da mesma visão no capítulo um de Apocalipse, quer das duas mensagens de Ezequiel no capítulo trinta e sete, quer de Isaías sendo tocado com uma brasa viva tirada do altar, a experiência identifica o revestimento de poder da mensagem final de advertência, e essa mensagem tem início na ressurreição das duas testemunhas em julho de 2023. Daniel, João, Ezequiel e Isaías representam todos um mensageiro que ouve a “voz” proveniente das “veredas antigas” por detrás dele, a qual pergunta: “a quem enviarei?” Quando esse mensageiro responde: “eis-me aqui, envia-me a mim”, ele é fortalecido e levanta a

sua voz, como alguém que clama no deserto. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Continuaremos este estudo em nosso próximo artigo.

Na ocasião há pouco descrita, o anjo Gabriel transmitiu a Daniel toda a instrução que ele então podia receber. Alguns anos depois, porém, o profeta desejou aprender mais sobre assuntos ainda não plenamente explicados e novamente propôs-se a buscar luz e sabedoria de Deus. "Naqueles dias eu, Daniel, estava de luto por três semanas completas. Não comi pão saboroso, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum.... Então levantei os olhos e olhei, e eis um certo homem vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz. Também o seu corpo era como o berilo, e seu rosto como a aparência do relâmpago, e seus olhos como lâmpadas de fogo, e seus braços e seus pés semelhantes, em cor, ao bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão" (Daniel 10:2-6).

Esta descrição é semelhante à dada por João, quando Cristo lhe foi revelado na Ilha de Patmos. Nada menos que o próprio Filho de Deus apareceu a Daniel. Nosso Senhor vem com outro mensageiro celestial para ensinar a Daniel o que aconteceria nos últimos dias.

As grandes verdades reveladas pelo Redentor do mundo são para aqueles que buscam a verdade como quem busca tesouros ocultos. Daniel era um homem idoso. Sua vida havia se passado em meio aos encantos de uma corte pagã, sua mente sobrecarregada com os assuntos de um grande império. Ainda assim, ele se afasta de tudo isso para afligir sua alma diante de Deus e buscar conhecer os propósitos do Altíssimo. E, em resposta às suas súplicas, foi comunicada luz das cortes celestiais para os que haveriam de viver nos últimos dias. Com que fervor, então, devemos buscar a Deus, para que Ele abra nosso entendimento para compreendermos as verdades trazidas a nós do céu.

‘Eu, Daniel, vi sozinho a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas caiu sobre eles um grande tremor, de modo que fugiram para se esconder.... E não restou força alguma em mim; pois o que em mim havia de formosura se tornou corrupção, e não conservei força’ (versículos 7 e 8). Todos os que são verdadeiramente santificados terão uma experiência semelhante. Quanto mais claramente contemplarem a grandeza, a glória e a perfeição de Cristo, tanto mais vividamente verão a própria fraqueza e imperfeição. Não terão disposição para reivindicar um caráter isento de pecado; aquilo que lhes parecia correto e belo em si mesmos, em contraste com a pureza e a glória de Cristo, lhes parecerá apenas indigno e corruptível. É quando os homens estão separados de Deus, quando têm uma visão muito indistinta de Cristo, que dizem: ‘Sou sem pecado; sou santificado.’

Gabriel então apareceu ao profeta e assim lhe disse: ‘Ó Daniel, homem muito amado, entende as palavras que te falo e põe-te de pé, pois a ti agora fui enviado. E, quando ele me falou esta palavra, eu me pus de pé, tremendo. Então me disse: Não temas, Daniel: pois desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a entender e a humilhar-te diante do teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras’ (versículos 11, 12).

Que grande honra é concedida a Daniel pela Majestade do Céu! Ele conforta Seu servo trêmulo e assegura-lhe que sua oração foi ouvida no Céu. Em resposta àquela fervorosa petição, o anjo

Gabriel foi enviado para tocar o coração do rei persa. O monarca havia resistido às impressões do Espírito de Deus durante as três semanas em que Daniel jejuava e orava, mas o Príncipe do Céu, o Arcanjo Miguel, foi enviado para inclinar o coração do rei obstinado a tomar uma atitude resoluta em resposta à oração de Daniel.

'E, quando me falou tais palavras, voltei o rosto para a terra e emudeci. E eis que um semelhante à semelhança dos filhos dos homens tocou os meus lábios.... E disse: Ó homem muito amado, não temas; paz seja contigo; sê forte, sim, sê forte. E, quando me falou, fui fortalecido e disse: Fale o meu Senhor, pois me fortaleceste' (versos 15-19). Tão grande foi a glória divina revelada a Daniel que ele não pôde suportar a visão. Então o mensageiro do céu velou o resplendor de sua presença e apareceu ao profeta como 'um semelhante à semelhança dos filhos dos homens' (verso 16). Por seu poder divino, fortaleceu esse homem de integridade e fé para ouvir a mensagem que lhe fora enviada por Deus.

"Daniel era um servo devoto do Altíssimo. Sua longa vida foi repleta de nobres atos de serviço ao seu Mestre. Sua pureza de caráter e fidelidade inabalável só se igualam à sua humildade de coração e à sua contrição diante de Deus. Repetimos: a vida de Daniel é uma ilustração inspirada da verdadeira santificação." Vida Santificada, 49-52.